

RECADOS

1.4.49 RUBEM BRAGA

MARIA TERESA, você não diz nada, mas não pense que não conheço seu pai e sua mãe, duas grandes pessoas; e agradecido pela gentileza de sua carta.

Wilson Montemór, muito obrigado; estou lhe mandando o livro.

Meu caro amigo português, recebi sua carta com um atraso enorme, de maneira que não pude ter o prazer de conhecer o escritor em trânsito; li o folheto em que o professor Rodrigues Lapa mostra que está sendo processado por Salazar por causa de uma frase... do padre Antônio Vieira. Aliás eu soube por uma nota do sr. Armando Boaventura, da campanha salazarista contra três outras das mais altas expressões do espírito português destes tempos: Teixeira de Pascoais, José Régio e Miguel Torga, três nomes conhecidos e estimados pelos intelectuais do Brasil. E' evidente que dessa famosa "União Nacional" são excluídos todos os que representam o que Portugal tem de melhor como inteligência e caráter. Que melancolia, esse regime que envelhece na mais cinzenta estupidez, sem o ardor das massas populares, sem o toque de um espírito superior, ronco na sua mediocridade, neíasto na sua mesquizez!

E muito obrigado a você, também, João de Barros, pelo recado tão cavalheiro e amigo.

Minha cara amiga de Montevidéu: tive informação de que essa agência é peronista e por isso agradeço muito, mas não posso aceitar a representação para a qual teve a grande bondade de me indicar. Grato pelos números da revista, que é muito interessante.

Carybé, grande figura, recebi seu livro de desenhos excelentes e dedicatória injuriosa; respondi à altura, aguarde pelo Correio.

Esmeragdo, por favor, eu já falei com o irmão do Cícero, meu quadro é aquele que tem uma ne-

gra deitada no primeiro plano sob um grande lustre e no canto esquerdo, em cima, outra negra deitada e um sujeito de chapéu côco e talvez bengali-na em pé; aliás é fácil ver pela lista que o diabo do Cícero deixou. Está logo na sala de entrada. Por favor, me mande isso aéreo, estou com saudade do quadro.

Di Cavalcanti, essa exposição que o Sérgio está organizando, para ser feita aqui no prédio da Sul América Terrestre (juntamente com abstracionistas, com modernos italianos e franceses do Museu de Arte de São Paulo e do Museu de Arte Moderna e também escultura), vai ser muito boa; portanto não mande um quadrinho qualquer, mas um ou dois dos melhores, dos grandes, não como aquele que está ao pé da escada, de flores, mas como o outro que está em sua frente, do outro lado da sala; mande coisa boa que vale a pena, e diga o mesmo ao Graciano, ao Volpi, etc., etc. E mande também um bom Noémia, tudo é segurado e vem e volta (o que voltar) de avião. Qualquer hora rebento aí.

Beatriz, estou em grande falta com você, mas se você soubesse de minha vida! Gostei dos poemas. Dulce, eu vou ler com o maior carinho, porque sua raça é boa. Meu caro Pires Chaves, a coisa é assim mesmo.

E. Nascimento, muito agradecido pelos recortes que me envia sobre essa extraordinária professora, folclorista e botânica d. Maria Stella Novais, que tem um orquidário fabuloso e quer reformar os jardins e praças do Espírito Santo com plantas regionais. Gostaria de conhecer seus livros e mais ainda suas plantas. Vai por aí dentro em breve o Roberto Burlie Max; e eu vou dizer a ele para procurar dona Maria Stella, e mais Augusto Ruschi em Santa Teresa e mais o Ciro Vivacqua, que lhe apresentará as matas do Rio Doce.

O. Pinto, muito grato pela tradução de Heine. Outros leitores: queiram me perdoar, mas andei viajando e além disso pouco tenho parado em casa, de modo que perdi a oportunidade de tocar em vários assuntos constantes de suas cartas; alguns encaminhei à redação. E você, leitora anônima, que fala tanto mal de mim — não faça isso, por favor, eu fico muito sentido, e mesmo você não tem razão, porque, no fundo, sou bom rapaz...

CARIBE